

educação

Investimento na formação

Aperfeiçoamento constante é uma necessidade para qualquer profissional. A graduação já não basta, é preciso se especializar e conhecer outros idiomas

Cursos podem ser feitos em sala de aula ou a distância

Universidades dão opções para os alunos; valor da mensalidade é 50% do bacharelado

São muitas as ofertas que o mercado oferece em termos de educação. Há oportunidades para todos os gostos e bolsos. Não é à toa que faculdades e universidades tradicionais espalhadas pela região vêm apostando em novos cursos, com destaque para a carreira dentro do universo de ações dos tecnólogos.

Para quem ainda tem dúvida se vale a pena apostar na área, pode se atentar nas principais diferenças. “A primeira se refere à duração: enquanto um curso que forma tecnólogos dura entre dois e três anos, o que forma bacharéis tem duração entre quatro e seis. Muitas áreas do conhecimento são regidas por conselhos regionais que exigem maior carga horária em determinadas disciplinas, daí a maior extensão do bacharel. A segunda diferença tem relação com as disciplinas que compõem as grades dos dois tipos de cursos: enquanto o currículo do tecnólogo é mais enxuto, com predomínio de disciplinas de caráter prático, de execução e menos teoria, a grade do bacharelado é justamente um pouco diferente disso. Vale dizer que ambas são modalidades do ensino

superior. No geral, as pessoas costumam confundir técnico com tecnólogo. O primeiro é um curso de nível médio, o segundo, superior”, explica Valteir Vaz, professor de inglês instrumental e literatura brasileira do Centro Universitário Fundação Santo André, mestre e doutor pela Universidade de São Paulo na área de letras.

Ainda segundo o docente, a oferta desses cursos está su-

jeita à quantidade de matrículas recebidas. Os cursos tecnólogos oferecidos são administração, desenvolvimento de sistemas, ciências contábeis, gestão da qualidade, gestão em recursos humanos, gestão em tecnologia da informação, gestão financeira, logística, marketing e sistemas de informação.

“O mercado para tecnólogo é bastante promissor. Bastaria dizer a você que vários dos nossos alunos conseguem estágio a partir do primeiro semestre e que muitos são efetivados nas empresas assim que terminam os cursos. Então é um tremendo de um plus na carreira de qualquer um”, comenta Vaz.

A **Universidade Metodista de São Paulo**, instalada em São Bernardo, também oferece esse nicho de graduação. De acordo com Marcelo dos Santos, professor e especialista em temas relacionados a finanças, contabilidade, matemática e estatística nos cursos de graduação e pós-gradua-

ção, a procura é diversificada. “Hoje temos cursos nas áreas de tecnologia, gestão, saúde e segurança, com cursos específicos ou multiáreas, tais como gestão hospitalar, que transita entre a área de saúde e de gestão. Temos perfis variados, como jovens que querem entrar no mercado de trabalho rapidamente, pessoas mais maduras que não conseguiram estudar na juventude e retornam aos bancos universitários para melhorar sua empregabilidade, pessoas que possuem cargo de gestão, mas precisam apresentar um diploma para a permanência no cargo.”

Ainda de acordo com o docente, em questão de valores, como método de comparação, os cursos de tecnologia podem chegar a ser até 50% mais baratos somente pelo efeito do tempo. Comparando um curso de bacharelado de quatro anos como administração e um tecnólogo de dois anos como gestão financeira, por exemplo.

Segundo a legislação, os

cursos tecnólogos são reconhecidos como de nível superior, dando ao aluno o direito de seguir os estudos em nível de pós-graduação *lato sensu* para especialização e até pós-graduação *stricto sensu* para trabalhar com pesquisa na área de formação, explica Santos.

Muitos confundem o curso tecnológico com o curso técnico do ensino médio. Na prática o diferencial, mais uma vez, é o aprofundamento no conhecimento. “Um aluno que pretende atuar na área de mecânica: após o ensino médio, atuará operacionalmente com equipamentos. Caso ele opte pelo tecnólogo mecânico, poderá trabalhar com projetos, gestão e supervisão de equipes, controle de qualidade, entre outros. São tarefas voltadas à supervisão ou à gestão, com um maior grau de responsabilidade, refinamento e tendência a conseguir propostas de trabalho com remunerações maiores”, conclui Santos.



Pedro Ventura/Agência Brasil

VANTAGENS. Investimento é menor que na formação em bacharelado e diploma é bem aceito; alunos terminam curso já com emprego

Flexibilidade de horário é um dos atrativos no ensino a distância

Cursos são mais baratos que os presenciais e alunos podem definir qual o tempo para estudo

Otimização de tempo. Geralmente essa é a principal vantagem que colhem aqueles que optam por cursar o chamado EAD (Ensino a Distância). Ao invés de enfrentar as cadeiras da faculdade ou universidade. Os estudantes têm a opção de assistir as aulas de casa ou no trabalho, e em alguns casos, até em horários alternativos. **A Universidade Metodista de São Paulo**, em São Bernardo, tem apostado nessa categoria já faz alguns anos.

“As formas de estudo presencial e a distância possuem a mesma eficácia, mas se destinam a um público-alvo diferente, por exemplo: às vezes, as condições geográficas de jovens de uma comunidade e a distância das universidades nos grandes centros urbanos podem dificultar o acesso a um curso de nível superior, portanto, esta é uma das lacunas que o EAD preenche”, explica Marcelo dos Santos, professor-mestre titular da Universidade Metodista, especialista em temas relacionados a finanças, contabilidade, matemática e estatística, nos cursos de graduação e pós-graduação.

Por outro lado, é preciso ter muita disciplina, para que os estudos e as matérias não se acumulem. O ideal é encarar a proposta como presencial e só levantar da cadeira no momento certo ‘que as aulas acabarem’.

“Vale ressaltar que há uma parcela de estudantes que tende a pensar que a modalidade EAD é mais fácil. Isso é um engano. Temos depoimentos de alunos que migraram do ensino presencial para a EAD que apontaram ser uma modalidade mais difícil, pois é necessário ter disciplina e método de estudos, com rotinas semanais e atividades que devem ser cumpridas toda semana”, comenta Santos. O docente afirma que, nos atuais tempos de crise econômica, os alunos têm procurado um curso com preço baixo e acessível, logo buscam o EAD. Por isso, a modalidade possui crescimento maior que o presencial. “Mas existe espaço para as duas modalidades, sendo elas complementares e não necessariamente concorrentes”, declara.

Em média, um curso bacharelado que custa entre R\$ 700 e R\$ 800 mensais na modalidade presencial cai para R\$ 250 a R\$ 300 na modalidade a distância, na Universidade Metodista.

Para outro professor, Valteir Vaz, que ministra inglês instrumental e literatura brasileira do Centro Universitário



APERFEIÇOAMENTO. Profissionais formados a distância são bem aceitos no mercado de trabalho

Fundação Santo André, além de ser mestre e doutor pela Universidade de São Paulo na área de letras, em termos de conteúdo oferecido, no geral, as disciplinas (tanto no presencial quanto para a distância, são equivalentes. “Precisamos considerar enquanto diferenças o fato de que, no EAD, você precisa se autodisciplinar, fazer sua própria rotina, encontrar a melhor forma de assimilar o que está sendo proposto. No presencial, há a figura do professor, que ajuda em tempo real. Os ambientes também são, claro, diferentes. Um dentro da sala de aula com outros alunos, no EAD, é você seu

computador e as instruções de um tutor. Muitos têm preferido esta última forma.”

A Fundação Santo André ainda não disponibiliza nenhum curso totalmente a distância, por enquanto. “Realizamos estudos de mercado e de público e temos projetos bastante desenvolvidos no que se refere ao que ofertar em EAD. Tudo aponta para o curso de administração e alguns outros ainda não decididos. O que temos é algumas disciplinas em EAD. Para este ano, por exemplo, teremos o início de uma oferta considerável dessas disciplinas.”

Vaz ainda arrisca dizer que quem opta pelo EAD gosta e

domina procedimentos de informática, dispõe de pouco tempo para se deslocar até as instituições de ensino, não tem horários fixos nos empregos e que está fazendo a segunda graduação. No que diz respeito às contratações, Vaz, mais uma vez, arrisca um palpite: “As empresas querem aquele profissional que sabe fazer, executar uma função, ou seja, estão sempre à cata de gente com habilidade para fazer algo. Se os cursos a distância formarem profissionais com este perfil requerido, as empresas não terão o que reclamar. Neste aspecto, no que tange ao produto final, EAD e presencial são idênticos.”